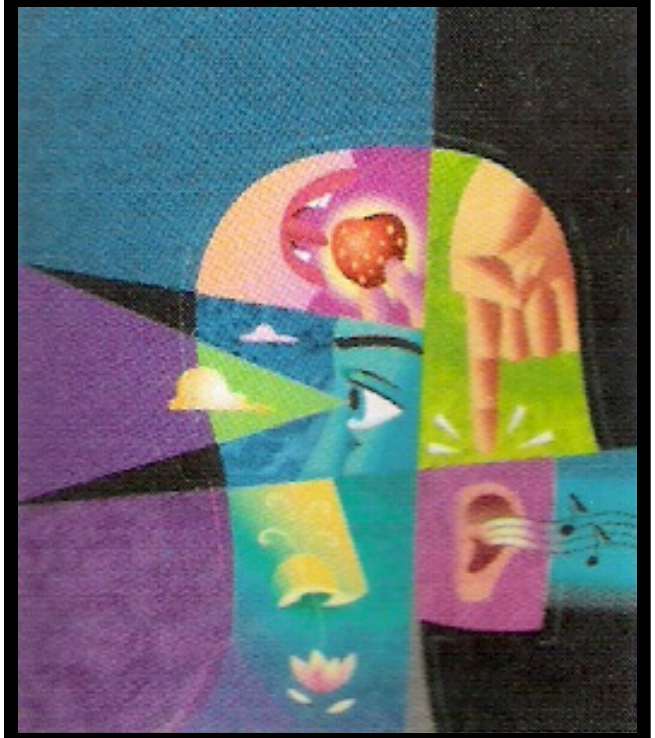


Figura – STOCK PHOTOS

Fonte: Viver Mente e Cérebro (2005)

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro Tecnológico
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Disciplina: Idéia, Método e Linguagem – ARQ 1101/2006
Prof.ª Dr. Sônia Afonso, Arquiteta e Urbanista

Seminário - Linguagem dos Signos:
SEMIÓTICA

Apresentação: Ana Claudia Alves Pinto/ anacap@pop.com.br

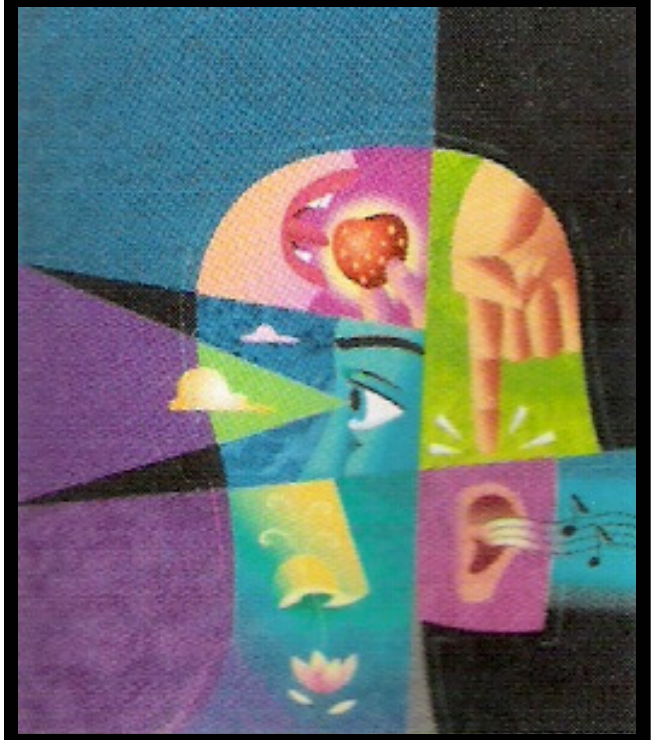


Figura – STOCK PHOTOS

Fonte: Viver Mente e Cérebro (2005)

O QUE É SEMIÓTICA?

- *O nome **SEMIÓTICA** vem de raiz grega:*
  Semeion = Signo
  Ótica = Ciência

- ***SEMIÓTICA** é o estudo dos signos.*
- *Serve para analisar as relações entre uma coisa e seu significado.*
- *Ajuda a entender o processo de decisão e criação.*
- *Defende o uso do raciocínio abdutivo (método de "tentativa e erro").*
- *É uma filosofia abstrata que procura explicar o funcionamento da mente. Tenta explicar a "caixa preta".*
- *Todo o mundo pode ser estudado a partir da **SEMIÓTICA**, pois o Signo está em tudo.*

(Texto segundo AMSTEL, 2005.)

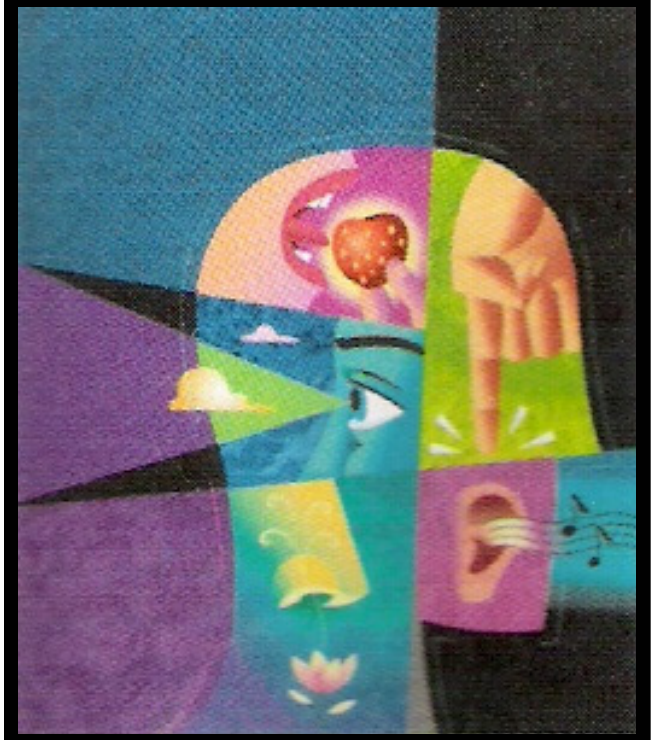


Figura – STOCK PHOTOS

Fonte: Viver Mente e Cérebro (2005)

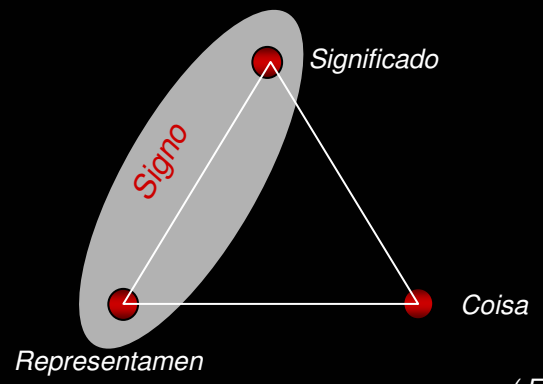
O QUE É SEMIÓTICA?

- ***SEMIÓTICA*** *é o estudo dos signos.*
- *Signo é a representação de uma determinada coisa.*
- *O Signo pode ser representado pelo "Modelo Triádico" : Signo é a união do representamen e do seu significado.*

(Figura e Texto segundo AMSTEL, 2005.)

O QUE É SEMIÓTICA?

- *Representamen é a coisa que se está usando para representar, é a imagem da coisa na mente.*
- *Significado é o que aquilo significa. Exemplo: bola = é uma esfera, que tem volume, com uma cor ... .*
- *A Coisa em si é o próprio objeto real. Não faz parte do signo pois não pode ser manipulado, não está na mente.*



(Figura e Texto segundo AMSTEL, 2005.)

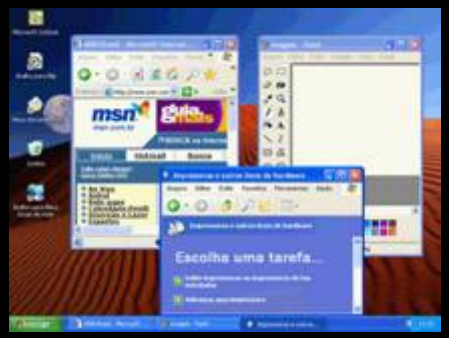
O QUE É SEMIÓTICA?

Dentro da mente há um dicionário que dá significado as coisas. A mente usa signos para dar significado a outros signos = ciclo infinito de significado = "Simiose Ilimitada"/ PEIRCE (1839-1914).

- *A SEMIÓTICA ajuda a analisar o que cada signo significa e o que cada significado desse signo significa.*
- *O Signo está dividido em três categorias diferentes:*

Símbolo
Ícone
Índice

(Figura e Texto segundo AMSTEL, 2005.)



O QUE É SEMIÓTICA?

- ***Símbolo*** *: signo de uma relação convencional estabelecida. Norma convencionada na sociedade. Ex.: Alfabeto/ Botão.*

- ***Ícone*** *: signo que é convencionalizado mas é marcado pela semelhança com o objeto que ele está representando (parecido). Ex.: Botão real com uma interface gráfica (sombreado).*

- ***Índice*** *: signo que indica a existência de um outro elemento. Ex.: Botão apertado / ação-reação.*

(Figuras do arquivo pessoal / Clip-art e Texto segundo AMSTEL, 2005.)

PROCESSO DE AQUISIÇÃO DOS SIGNOS

Cada detalhe das coisas que percebemos tem um significado. Tudo ao redor tem significado. Tudo ao redor são signos. Ex.: vento, luz, temperatura, cores, odores, superfícies, texturas, movimentos, resistência, sons, peso, sabor, consistência, etc... .

Mas os signos não são as coisas. São a representação das coisas em nossa mente. A esse processo chamamos de "Objetivação".

(Figuras do arquivo pessoal / Clip-art e Texto segundo AMSTEL, 2005.)

PROCESSO DE AQUISIÇÃO DOS SIGNOS

A Objetivação é um processo que passa por três etapas:

1ª) Você olha para uma coisa e percebe suas características superficiais. Ex.: cor, calor, forma.

2ª) Você cria relações de efeito entre essa coisa e os objetos ao redor. Ex.: carro em alta velocidade buzinando = pressa = perigo.

3ª) Você começa a fazer relações mais profundas. Ex.: carro velho = vida sofrida / carro vermelho = chamar atenção.

(Figuras do arquivo pessoal / Clip-art e Texto segundo AMSTEL, 2005.)

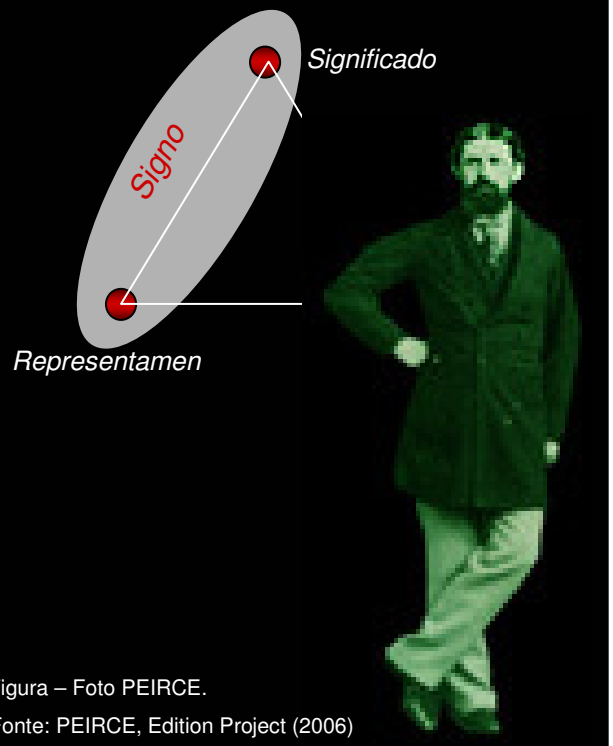


Figura – Foto PEIRCE.

Fonte: PEIRCE, Edition Project (2006)

A HISTÓRIA DA SEMIÓTICA E PEIRCE (1839-1914)

Charles Sanders Peirce (1839-1914), cientista, matemático, historiador, filósofo e lógico norte-americano, é considerado o fundador da moderna Semiótica. Graduou-se com louvor pela Universidade de Harvard em química, fez contribuições importantes no campo da Geodésia, Biologia, Psicologia, Matemática, Filosofia. Peirce, como diz Santaella (1983: 19), foi um "Leonardo das ciências modernas". Uma das marcas do pensamento peirceano é a amplição da noção de signo e, conseqüentemente, da noção de linguagem.

Peirce "foi o enunciador da tese anticartesiana de que todo pensamento se dá em signos, na continuidade dos signos" (p.32); do diagrama das ciências; das categorias; do pragmatismo.*

**(consideração das coisas de um ponto de vista prático)*

Santaella, L. (2001). Matrizes da Linguagem e Pensamento. São Paulo: Iluminuras.

(Fonte do Texto: CEPE, 2006.)

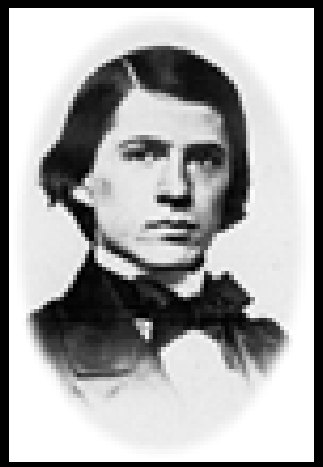


Figura – Foto PEIRCE.

Fonte: PEIRCE, Edition Project (2006)

A HISTÓRIA DA SEMIÓTICA E PEIRCE (1839-1914)

"A semiótica propriamente dita teve seu início com filósofos como John Locke (1632-1704) que, no seu Essay on human understanding, de 1690, postulou uma "doutrina dos signos" com o nome de Semeiotiké , ou com Johann Heinrich Lambert (1728-1777) que, em 1764, foi um dos primeiros filósofos a escrever um tratado específico intitulado Semiotik." (p.18)

Nöth, W. (1995). Panorama da Semiótica: de Platão a Peirce. São Paulo: Annablume.

Inicialmente, encontramos esse termo na medicina. "O médico grego Galeno de Pérgamo (139-199), por exemplo, referiu-se à diagnóstica como sendo 'a parte semiótica' (semeiotikón méros) da medicina." (p.19)

Nöth, W. (1995). Panorama da Semiótica: de Platão a Peirce. São Paulo: Annablume.

"E apenas mais tarde é que os filósofos e lingüístas adotaram o termo para designar uma teoria geral dos signos." (pp. 12 e 13)

Nöth, W.(1985/1995). Handbook of Semiotics. Bloomington e Indianapolis: Indiana University Press. Traduação de: Handbuch der Semiotik.

(Fonte do Texto: CEPE, 2006.)

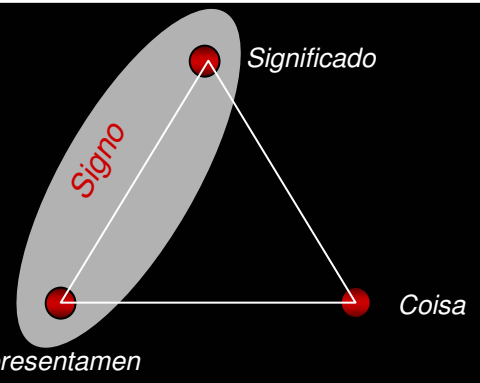


Figura – Foto PEIRCE.

Fonte: PEIRCE, Edition Project (2006)

A HISTÓRIA DA SEMIÓTICA E PEIRCE (1839-1914)

Podemos dizer nas palavras do professor Nöth que a semiótica medieval desenvolveu-se no âmbito da teologia e do trívio das artes liberais (gramática, retórica e dialética).
No séc XIX, "símbolos e imagem são as noções centrais da semiótica" (p.55). Vemos o emergir das teorias moderna de significado, sentido e referência da semântica lingüística e o início do questionamento científico da linguagem.

Nöth, W. (1995). Panorama da Semiótica: de Platão a Peirce. São Paulo: Annablume.

O período moderno (século XX) é inaugurado por Edmund Husserl (1859-1938) com a sua teoria fenomenológica (estudo dos fenômenos interiores/ ontológicos – ser em geral) dos signos e significados. Não obstante, na história da semiótica moderna, Charles Sanders Peirce (1839-1914) é visto como uma das maiores figuras deste período, o fundador da teoria moderna dos signos.
"PAPA DA SEMIÓTICA" – segundo AMSTEL.

Nöth, W.(1985/1995). Handbook of Semiotics. Bloomington e Indianapolis: Indiana University Press. Tradução de: Handbuch der Semiotik.

(Fonte do Texto: CEPE, 2006.)

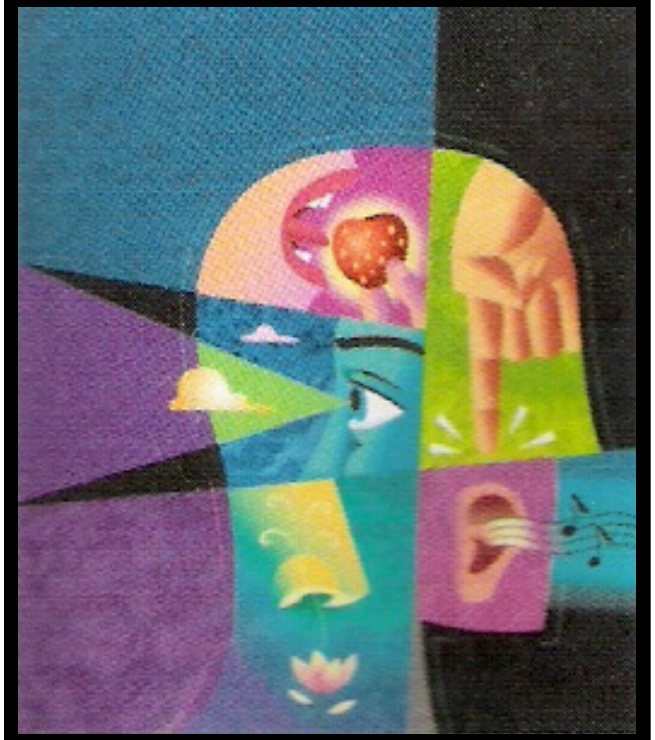


Figura – STOCK PHOTOS

Fonte: Viver Mente e Cérebro (2005)

A HISTÓRIA DA SEMIÓTICA E PEIRCE (1839-1914)

Os "tipos de semiótica" :

- *Semiótica peirceana (Peirce)*
  Foco de atenção: universalidade epistemológica (teoria, filosofia da ciência, do conhecimento) e metafísica. Nas palavras de Santaella: "uma teoria sígnica do conhecimento que busca divisar e deslindar seu ser de linguagem, isto é, sua ação de signo" (p.14, op.cit).

- *Semiótica estruturalista / Semiologia (Saussure; Lévi-Strauss; Barthes; Greimas)*
  Foco de atenção: signos verbais.

- *Semiótica russa ou semiótica da cultura (Jakobson; Hjelmslev; Lotman)*
  Foco de atenção: linguagem, literatura e outros fenômenos culturais, como a comunicação não-verbal e visual, mito, religião.

(Fonte do Texto: CEPE, 2006.)

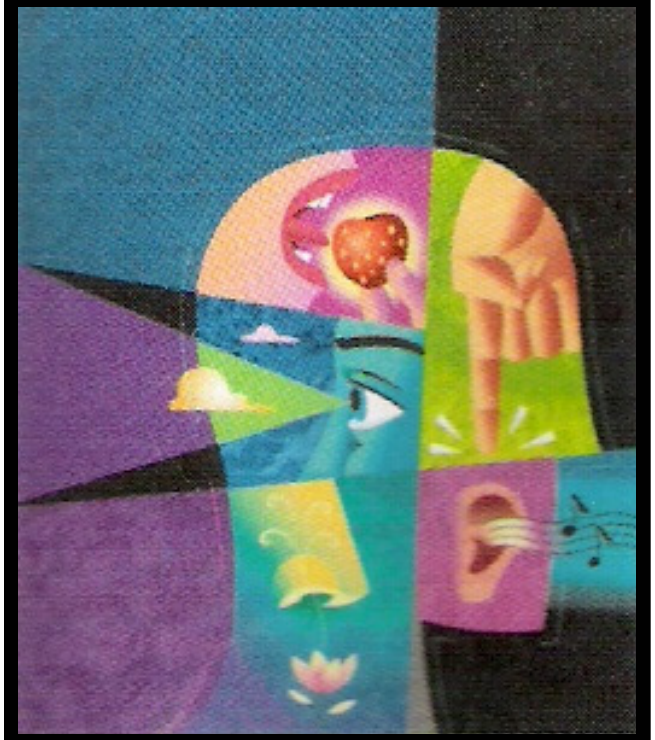


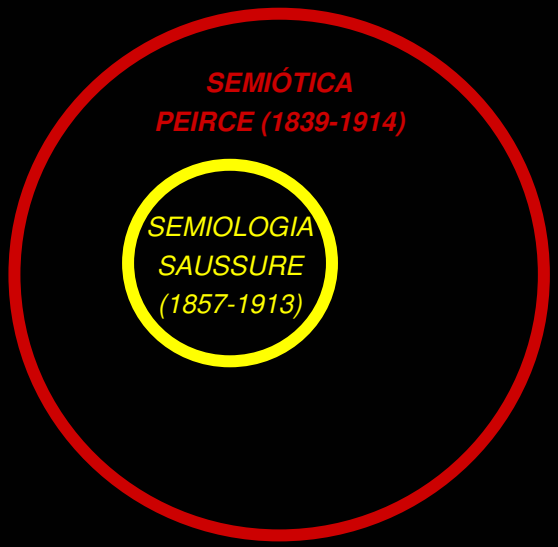
Figura – STOCK PHOTOS

Fonte: Viver Mente e Cérebro (2005)

A HISTÓRIA DA SEMIÓTICA E PEIRCE (1839-1914)

As "semióticas" se voltam à investigação de signos e/ou significação. O que diferencia um tipo de semiótica de outro é a concepção e a delimitação de seu campo de estudo. Assim, essa variedade foi construída à medida que os estudos divergiam em seus pressupostos.

(Fonte do Texto: CEPE, 2006.)



DIFERENÇA ENTRE SEMIÓTICA E SEMIOLOGIA

Resumidamente: a Semiologia, também conhecida como a Lingüística saussureana, é ciência da linguagem verbal, e a Semiótica é a ciência de toda e qualquer linguagem.
"Semiótica é usado para se referir à tradição filosófica da teoria dos signos desde Peirce, enquanto que a semiologia se refere à tradição lingüística desde Saussure". (1857-1913) (p.14)
Nöth, W.(1985) 1995. Handbook of Semiotics. Bloomington e Indianapolis: Indiana University Press. Tradução de: Handbuch der Semiotik.
A tradição semiótica de (...) Peirce difere-se da semiológica proposta por Saussure porque a semiótica "não tem como princípio ou quase exclusiva inspiração a fala e a língua humana. (...) Semiótica e semiologia constituem duas tradições ou paradigmas, (...). Essas condições de oposição, todavia, não são apenas desnecessárias logicamente, mas dependem para seu sustento de uma sinédoque perversa pela qual a parte é tomada erradamente pelo todo. A semiótica forma um todo do qual a semiologia é uma parte." (p.23)
Deely, J. (1990). Semiótica Básica. São Paulo: Ática.

(Fonte do Texto: CEPE, 2006.)

Figura – PANTHEON, Roma (27 a.C).

Fonte: Arquivo pessoal.

Figura – Residência em construção (2004).

Fonte: Arquivo pessoal.

SEMIÓTICA E ARQUITETURA

Os elementos da arquitetura são pensados como signos, compostos de significantes e significados denotados e conotados. O signo é o elemento basilar da interpretação semiótica. A partir dele se pode levar toda uma análise que vai da gramática à sintaxe da arquitetura. A ordem das colunas gregas, por exemplo, tem seus elementos vistos como declinações gramaticais e o templo aparece o resultado das diversas combinações sintáticas das unidades sígnicas ou fonemas arquitetônicos.

O edifício é considerado como instrumento de comunicação. Ele forma um código, o qual transmite uma mensagem, e assim se distingue da mera construção.

O equivalente prático dessa concepção pode ser verificado, por exemplo, no tratamento dado a entradas de edifícios as quais devem transmitir sua função ao observador de modo evidente.

(Fonte do Texto: BRANDÃO, 2006.)

Figura – Villa Savoye, Le Corbusier, Paris (1930).

Fonte: BENÉVOLO (1993) p. 628.

Figura – Edifício comercial, Florianópolis (2006).

Fonte: Arquivo pessoal.

SEMIÓTICA E ARQUITETURA

Em virtude da ênfase dada aos signos e ao poder comunicativo, reavaliou-se o papel dos elementos decorativos e ornamentais, das tipologias e dos elementos formais no acervo da história da arquitetura. Uma vez que a mensagem do signo só é decifrável com base em um código cultural ou convenção social, promoveu-se o estudo de uma série de diversos repertórios antes descurados — como o vernacular, o popular, o característico e o típico — com conseqüente reconhecimento das culturas locais e sua relação com as tipologias arquitetônicas próprias.

São enormes as contribuições dessa abordagem para a teoria da arquitetura. Além daquelas já referidas acima, ela confere às obras um acréscimo de ser ao vê-las também como imagens portadoras de significados que vão além de seus condicionantes formais e funcionais imediatos.

(Fonte do Texto: BRANDÃO, 2006.)

Figura – STOCK PHOTOS

Fonte: Viver Mente e Cérebro (2005)

REFERÊNCIAS

AMSTEL, Frederick van, 2005. Disponível em: http://www.usabilidoido.com.br/afinal_o_que_é_semiotica.html. Acessado em 29 de Abril de 2006.

BENEVOLO, L. – **História da Cidade**. 2ª Edição. São Paulo. Perspectiva. 1993.

BRANDÃO, Carlos Antônio Leite, 2006. Disponível em: http://www.arquitetura.ufmg.br/ia/teoria.html. Acessado em 29 de Abril de 2006.

CEPE – **Semiótica: perguntas e respostas**. Disponível em: http://www.pucsp.br/pos/cos/cepe/semiotica/semiotica.html. Acessado em 29 de Abril de 2006.

PEIRCE, Ediction Project, 2006. Disponível em: http://www.iupui.edu/~peirce/. Acessado em 29 de Abril de 2006.

REVISTA VIVER MENTE E CÉREBRO. Edição Especial N°3. São Paulo: Ediouro. 2005.ISSN:1807-9431.